

## Apresentação

---

Com muito esforço dos editores para vencer as adversidades, chega ao leitor o número 8 da revista *Ambiente e Educação*, do Mestrado em Educação Ambiental, e, com certeza, representa um esforço coletivo. O curso viveu anos de incertezas diante da avaliação da CAPES, por mais que os docentes do curso tenham realizado um esforço para consolidar produção acadêmica e para selar uma referência para a perspectiva interdisciplinar. A avaliação positiva trouxe novo alento ao curso e um incentivo para a presente publicação.

Este número apresenta ao leitor um conjunto de artigos cuja perspectiva situa os seus autores como intensamente preocupados e articulados com o nascedouro de uma nova vertente de pensamento no campo da educação ambiental. Sem sombra de dúvida, este esforço vem reafirmar que a perspectiva da educação ambiental é profundamente bifocal, combinando a busca do futuro e a injunção do momento presente num esforço simultâneo.

Os artigos contemplados dão conta de apontar que a dialética da educação ambiental consiste em modular a atividade pedagógica e a ação política, realizando a devida distinção entre o transitório e a meta de uma sociedade sustentável.

A educação ambiental permanecerá uma novidade merecedora de crédito se subsistir enquanto uma consciência teórica e uma força militante. É verdade que o ambientalismo ao longo das décadas foi perdendo o seu caráter de radicalidade, tornando-se como um amaciador das relações entre sociedade de consumo e sustentabilidade dos recursos naturais?

Os órgãos de comunicação costumam cobrar assiduamente comprometimentos dos educadores em geral, e dos ambientalistas em especial. Fazem-no alternadamente: exigem tolerância quando lhes parece que há certa radicalidade, em outra circunstância apelam para a radicalidade quando lhes parece que a educação ambiental é tolerante com a diversidade. A ação pedagógica ancorada na educação ambiental já se caracteriza por produzir bons e oportunos resultados, sem abandonar a atmosfera de tolerância inclusive junto às várias tendências

que forjam o seu espaço no setor. Como um florescer da democracia, as tendências em educação ambiental cotejam os seus posicionamentos com vivacidade, discordam, disputam reconhecimento público.

Entre tantas temáticas ambientais em foco, a questão do acesso à água potável constitui um dos pilares do debate ambiental ao longo do ano de 2003, e especialmente desafiador é atingir a compreensão da água como um bem público e como um direito universal. Além disso, existe aí um imenso campo para a educação ambiental: suscitar o envolvimento dos cidadãos para que se destinem recursos públicos para o saneamento básico e ao mesmo tempo se exerça o controle social sobre os investimentos.

Outro foco de polêmica tem sido o descontentamento em relação ao tratamento dado à questão dos transgênicos. Gerou uma intensa, grande e, muitas vezes, hostil mobilização em todo o Brasil. É muito frágil ou superficial a contextualização da questão em debate nos meios de comunicação. A seriedade do tema é mais do que a atenção a depoimentos contrários ou favoráveis aos transgênicos.

A cada momento os agentes da educação ambiental necessitam continuar afirmando os seus princípios e a sua deliberação de caminhar segundo eles. Com estes referenciais, traçam-se os rumos da investigação em educação ambiental e sua conduta política numa sociedade desigual, degradadora, excludente e desumana. Se a educação ambiental esconder, deformar, desconsiderar, negar ou puser de lado aquelas esperanças acima delineadas, provavelmente estará abandonando os seus ideais mais nobres e a sua originalidade inovadora.

Produzir conhecimento constitui um elemento fundamental que incide de maneira positiva na prática pedagógica ambientalmente sustentável e no esforço de viabilizar uma sociedade socialmente justa.

Aos leitores que acharem por bem manifestar-se sobre a nova diagramação da revista, aguardamos a sua opinião.

Aloísio Ruscheinsky  
Organizador

---